

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DE ESTOQUE: UMA ABORDAGEM EM UM SUPERMERCADO DE PEQUENO PORTE DO MUNICÍPIO DE PEDRA BONITA – MG

Diogo Martins Pedrosa e Wegton José Lopes¹
Renata Pessoa Bifano²
Renata de Abreu e Silva Oliveira³
Jaqueline Conceição Leite⁴
Rosélio Marcos Santana⁵

roseliomarcos@yahoo.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciência sociais e aplicadas

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma análise sobre a gestão de estoques do setor supermercadista em uma empresa na cidade de Pedra Bonita-MG. O objetivo foi identificar, analisar e descrever a importância financeira e operacional que o controle representa nesse estabelecimento comercial, observando as estratégias que o gestor adota para gerir todo o procedimento referente a tal processo. A pesquisa é qualitativa de cunho exploratório, realizada por meio de uma entrevista com o gestor. Os resultados evidenciaram diversos pontos positivos e alguns suscetíveis a melhorias no controle do estoque.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de estoque; controle financeiro; controle operacional; orientação contábil.

1. INTRODUÇÃO

Devido à necessidade de as empresas manterem controles eficazes, sabe-se que a gestão de estoques é uma das áreas críticas do varejo, em que pode ocorrer o

¹ Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Licenciada em Física, Mestre em Matemática (FAILE/UFV) e professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG), professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Graduada em Ciências Contábeis, Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduada MBA em Controladoria e Finanças, Professora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁵ Graduado em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática, Pós-graduado em MBA e Gestão de Pessoas e Negócios, Mestrando em Administração e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

lucro e evitar o prejuízo. Em empresas de varejo, a função de gerir estoques seria resumida em equilibrar compras, armazenagem e entregas, controlando as entradas e o consumo de materiais, movimentando assim o ciclo das mercadorias (SEBRAE, 2017).

Conforme a pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Supermercados – ABRAS, no Brasil cerca de 3,7% do PIB nacional é representado pelo custo de capital com estoques. É o que explica o fato dos supermercados sempre estarem buscando alternativas para manter um bom giro de capital e reduzir os custos das mercadorias (ABRAS, 2016).

Assim, esta pesquisa foi motivada pela percepção da importância da gestão de estoque no setor supermercadista, sendo esta abrangente e com significância para tomadas de decisões eficientes, que impactam na maximização de ganhos e minimização das perdas.

Uma grande parte das empresas não possui conhecimento suficiente para controlar e gerir seus estoques, faltando procedimentos de controle das movimentações diárias das mercadorias. Sendo assim, os estoques se tornam os grandes vilões para as empresas (RUSSELL, 2017).

Diante do exposto, as questões que nortearam este estudo foram: como ocorre a gestão de estoque em um supermercado de pequeno município? Qual a importância financeira e operacional que o controle dos estoques representa para um estabelecimento comercial? O gestor adota alguma estratégia voltada para ações de inovações e satisfação do cliente? Está ciente da quantidade de mercadoria estocada em sua empresa e também conhece a demanda de rotatividade dos produtos mais procurados?

Neste contexto, os objetivos propostos nesse estudo foram: identificar e analisar como ocorre a gestão de estoques em um supermercado do município de Pedra Bonita-MG; descrever a importância financeira e operacional que o controle dos estoques representa para um estabelecimento comercial; verificar se o gestor adota alguma estratégia voltada para ações de inovações e satisfação do cliente; investigar se o gestor está ciente da quantidade de mercadoria estocada em sua empresa, bem como se conhece a rotatividade dos produtos mais vendidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Badin (1997, p. 17) “supermercados são lojas de autosserviço pelos clientes (pegue e carregue), com alguns setores oferecendo serviços, e com linha completa de itens alimentares e não alimentares”.

Kotler (1998, p. 494) descreve supermercado como:

Supermercados são relativamente grandes, operam com custo baixo, margem pequena, volume elevado, auto serviço projetado para atender às necessidades totais dos consumidores em termos de alimentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza e produtos para a manutenção do lar.

Por sua vez, de acordo com Las Casas (2010), supermercados geralmente têm origem em mercearias, por meio da junção com açougues, implantação do autosserviço e possuem produtos fora do ramo alimentício sempre acompanhando a tendência de consumo do mercado.

Sobre o controle de estoque, Pozo (2008), citado por Santos, Gomes e Vasconcelos (2017, p. 28):

A gestão de estoques é uma das áreas mais tradicionais de suporte ao processo logístico, pois dá apoio ao desempenho das atividades primárias propiciando às empresas sucesso. No entanto, a gestão de estoque eficiente não é tarefa fácil para gestores de supermercados, pois se trata do controle rigoroso de uma grande quantidade e variedade de produtos que devem estar disponíveis no momento e na quantidade adequada para satisfazer as necessidades dos clientes (ANDRADE, 2014). Assim, para obter a máxima eficiência no uso dos recursos estocados é possível obter contribuição de métodos de controle de estoques que facilitam a análise e identificação de problemas, causas e ordem de importância dos produtos armazenados, como os métodos da curva ABC, rotatividade e cobertura de estoque (KAWASE; PAULA, 2012; KESKIN; OZKAN, 2013).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 16, p.3, 2009) conceitua estoques como:

Os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para a revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo.

Segundo Chiavenato (2005, p.67):

Estoque é a composição de materiais – MPs, materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados. [...] que não é utilizada em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de

futuras necessidades. Assim o estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços.

Segundo Ballou (2006) citado por Martelli e Dandaro (2015 p.172): “estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa”.

Em contrapartida, Martins e Campos *et al* (2009, p. 7) afirmam que: “estoque é o acúmulo armazenado de recursos materiais em um sistema de produção ou operação”.

Segundo Tadeu (2010), para que o gestor seja eficiente é preciso que ele verifique todas as possibilidades, todas as variáveis, na tomada de decisão, ele não pode simplesmente tomar essa decisão baseando-se apenas em suas percepções. Ele deve ter certeza do que está ocorrendo para tomar uma decisão eficaz, precisando então conhecer, avaliar e analisar de forma consistente todas as possibilidades existentes.

Assim, a importância de se manter um controle de estoque adequado também é representada pela citação de Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 101):

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados às principais áreas de operação dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente de avaliação.

Nesse contexto, é importante também discutir sobre o conceito de curva ABC. Como uma importante ferramenta de classificação dos produtos que são vendidos, desde a criação de seu conceito seu uso vem sendo praticado.

O conceito de curva ABC deriva da observação dos perfis de produtos em muitas empresas – que a maior parte das vendas é gerada por relativamente poucos produtos da linha comercializada – e do princípio conhecido como curva de Pareto. Ou seja, 80% das vendas provêm de 20% dos itens da linha de produto. Evidentemente, esta proporção 80-20 não é exata para toda firma, mas a desproporção entre valor de vendas e o número de vendas é geralmente verdadeira (BALLOU, 2015, p. 97).

Os produtos ainda devem ser selecionados em classes A, B e C, de acordo com a sua importância, Caxito (2011) ainda complementa que segundo a ótima do

valor agregado, os itens mais importantes de todos são os denominados classe A, os intermediários, itens da classe B e os menos importantes, itens da classe C.

Outro conceito importante para o estudo em tela é a definição de despesa. “... ao contrário das receitas, provoca uma diminuição do ativo ou aumento no passivo, com conseqüente diminuição no Patrimônio Líquido), inclui as perdas além das despesas propriamente ditas” (IUDÍCIBUS e MARION, 2008, p. 176).

As perdas ainda compreendem demais itens que segundo Iudícibus e Marion (2008, p. 176 -177):

Impactam no ativo e Patrimônio Líquido da mesma forma que as despesas e que podem ou não surgir no curso da atividade normal da empresa. Normalmente as perdas são imprevisíveis. As perdas incluem itens tais como os resultantes de desastres, como inundações, fogo e etc., bem como as derivantes da desincorporação de ativos não correntes, como equipamentos. Perdas incluem também as não realizadas como, por exemplo, os efeitos de eventual acréscimo anormal na taxa de câmbio de uma moeda estrangeira quando temos empréstimos naquela moeda.

Compreender os custos que estão associados ao estoque é uma forma de se tomar decisões para o setor operacional e financeiro visando decisões sábias que acarretará benefícios futuros (MOREIRA, 2012).

Segundo Dias (2011, p. 31), “todo e qualquer armazenamento de material gera determinados custos, que são juros, depreciação, aluguel, equipamentos de movimentação, deterioração, obsolescência, seguros, salário e conservação”.

De acordo com Moreira (2012, p.37) os principais custos que estão associados aos estoques são:

Tabela 1: Principais tipos de custos associados aos estoques

Tipos de Custos	Especificações
Custo unitário do material	É a soma do preço com todos os outros custos incorridos até se ter o item devidamente estocado, como: seguros, impostos e etc.
Custo do pedido	É o custo de emitir um pedido da mercadoria para o fornecedor, quando se trata de um item (peça, matéria-prima, componentes e etc.) comprado externamente.
Custo unitário de manutenção	Quando materiais são estocados, incorre-se em custos de manutenção, sendo intuitivo que eles serão tanto maiores quanto maiores forem os estoques.
Custo do capital empatado em estoques	Pode ser diretamente visto como a taxa de juros paga pela empresa ao mercado para emprestar dinheiro investido em estoque, ou indiretamente, como o custo de oportunidade (dinheiro que se deixa de ganhar por aplicar dinheiro próprio em estoque em vez de investi-lo de outra forma).
Custo de estocagem ou armazenagem	Inclui todos os custos em virtude do simples fato de ter um material fisicamente em estoque, isto é, custo de espaço utilizado.

Elaborado pelos autores, 2018.

Fonte: MOREIRA (2012, p. 37-39).

De acordo com o CPC 16 (2009, p.4) sobre o custo de aquisição dos estoques:

Compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transportes, seguro, manuseio, e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.

Kulevicz e Trombini (2001, p.8) definem que, “o objetivo básico da gestão de estoque é procurar manter os níveis estabelecidos em equilíbrio com as necessidades de consumo (a demanda, o cliente), vendas e custos daí decorrentes”.

Fernandes (1981, p.8-9) citado por Kulevicz e Trombini (2001, p.8) compara o sistema de aquisição de estoques à vazão de um tanque, expondo da seguinte forma:

Para mantermos este nível de água no tanque é preciso que a abertura ou o diâmetro do ralo permita vazão proporcional do volume de água que sai pela torneira e se o diâmetro do ralo permitir a saída de água em volume maior que a entrada no tanque, precisaremos abrir mais a torneira, permitindo o fluxo maior para compensar o excesso de escapamento e evitar o esvaziamento do tanque.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica em exploratória. Segundo

Gil (2010, p. 27), pesquisas exploratórias tem como objetivo:

(...)proporcionar maior familiaridade como problema, como vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1. Levantamento bibliográfico; 2. Entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; e 3. Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Como objeto de estudo, foi escolhido um supermercado localizado na cidade de Pedra Bonita – MG. A empresa estudada foi constituída em 13 de fevereiro de 1989, inicialmente como uma pequena mercearia familiar, que com o passar do tempo se expandiu devido ao olhar empreendedor de seus fundadores e hoje se tornou um supermercado atualmente composto por 15 colaboradores, que atende toda a população Pedra Bonitense.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa foram a entrevista semiestruturada com o gestor do supermercado e, a observação.

Após aplicada realizada a entrevista, as informações obtidas foram reunidas e divididas em tópicos para facilitar e organizar melhor a transmissão das análises.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com a gerente geral da empresa e também filha do proprietário, formada em administração, com idade de 33 anos e formação de nível superior em bacharelado em administração, com atuação no mercado de aproximadamente 10 anos.

Questionamos a entrevistada quanto à visão geral em relação a gestão de estoque atualmente, obtivemos respostas conscientes de que gerir e controlar estoque é algo necessário e fundamental em qualquer seguimento de qualquer ramo, pois, é por meio dele que são obtidos os ganhos de capitais esperados. São mantidos estoques mínimos, realizando compras diariamente e controlando de forma eficaz e eficiente, acompanhando de perto todas as entradas e saídas de produtos.

O gestor opera de forma correta pois a sua visão referente a gestão e controle de seus estoques é tido como algo fundamental para a continuidade de suas atividades.

Sobre esse aspecto, Silva (2014, p. 9), citado por Nunes (2016, p. 25), expõe que “A gestão de estoque vem sendo algo fundamental dentro das empresas por

fazer parte da área operacional e tática, auxiliando no equilíbrio entre a demanda e oferta dos produtos”.

Mediante à entrevista aplicada e à observação dos dados, concluiu-se que a gestão de estoque nesse supermercado de pequeno município é motivada compra para a reposição de mercadorias, passando por parâmetros entre os fornecedores, preço, qualidade dos produtos, sazonalidade dos produtos e a satisfação dos clientes.

Na área de compras, o profissional responsável analisa sistematicamente os fornecedores comparando preço aliado a qualidade, concluindo assim uma compra satisfatória para a empresa resultando em benefícios para os clientes. O gestor analisa o volume mínimo e máximo de mercadorias, trabalhando sempre com uma maior quantidade de produtos voltados para a cesta básica e volume mínimos para produtos de pouca procura. A empresa analisada trabalha com estoque mínimo, criando uma rotatividade entre a compra de produtos e a sua reposição. Observa-se a preocupação do gestor com o operacional de sua empresa, entretanto ele não possui conhecimento aprofundado sobre a legislação e a tributação de seus produtos, apenas um conhecimento superficial, contando assim com profissionais da contabilidade que auxiliam na gestão gerando informações para a tomada de decisões. A gestora busca a satisfação dos seus clientes mediante a todo o processo executado sobre os seus produtos, conseguindo auxiliar preços acessíveis e produtos de boa procedência aliados à inovação e satisfação dos clientes.

Observa-se que gestão ocorre de maneira eficaz e eficiente passando por diversos e específicos tipos de controle que atendem satisfatoriamente a gestão.

Conforme Bowerson, Closs e Cooper (2007, p. 15), citado por Oliveira (2017, p.17):

O objetivo de uma gestão de estoques é conseguir o desejado serviço ao cliente com o mínimo de investimento possível. É preciso conseguir o máximo de giro de estoques ao mesmo tempo em que as necessidades de serviço são satisfeitas.

Paoleschi (2012, p.40-41) citado por Torres (2017, p. 4) ainda complementa o seguinte:

Uma empresa deve cuidar da gestão de estoques como o principal fundamento de todo o seu planejamento tanto estratégico como operacional, porque um controle correto dos estoques elimina desperdícios de tempo, de custo, de espaço e vai atender o cliente no momento em que ele deseja.

Em relação à quantidade de mercadoria estocada em sua empresa, conhecimento da demanda e rotatividade dos produtos mais procurados, foi

perguntado à gestora sobre a quantidade de mercadoria estocada em sua empresa. Além disso, buscou-se verificar se possui conhecimento da demanda e da rotatividade dos produtos mais procurados. Nesse caso, afirmou que possui o conhecimento de toda a mercadoria estocada em sua empresa, acompanhando pessoalmente todo o processo de compra até a entrega dos produtos aos clientes. Alegou, também, saber o que comprar e quanto comprar, possuindo conhecimento, obtido pela experiência, da rotatividade dos produtos, sabendo das mercadorias que tem mais saída e das que tem pouca procura em que é definido todo o processo de compra.

Partindo do conhecimento sobre a quantidade de mercadoria estocada, demanda e rotatividade dos produtos, percebe-se que o processo de compras é fundamental para a empresa, e este só pode ser bem executado quando o gestor possui o conhecimento de seu estoque, dos produtos que são mais procurados e que tem maior saída.

Dias (2010, p 89), citado por Oliveira, Jonatas (2017, p. 19), ainda expõe que “a obrigatoriedade de se comprar melhor é destacada por todos os empresários, comprar bem é um dos meios que as empresas utilizam para reduzir seus custos e se tornarem competitivas”.

Sobre a importância financeira e operacional que o controle dos estoques representa para um estabelecimento comercial, identificou-se também em relação à respondente que o controle dos estoques é de suma importância para uma gestão eficiente e para a tomada de decisões necessárias. Como o estoque é a única forma de geração de receitas nesse tipo de estabelecimento, deve-se tomar todo o cuidado, pois uma má gestão terá impacto diretamente no financeiro e operacional da empresa, sendo necessário minimizar os custos e maximizar os ganhos controlando o máximo possível o estoque de mercadorias.

O controle dos estoques é importante em todos os aspectos dentro de um estabelecimento comercial, pois é por meio dele que virão os ganhos, e a forma como ele é feito reflete na geração de receitas, dessa forma a importância apresentada está de acordo com a visão dos autores.

Segundo Ballou (1993, p. 204), citado por Carvalho, Santos e Bastos (2017, p. 5) “O controle de estoques é parte vital do composto logístico, pois estes podem absorver de 25% a 40% dos custos totais, representando uma porção substancial do capital da empresa”.

A respeito da visão do gestor sobre a adoção de alguma estratégia voltada para ações de inovações, perguntou-se se é adotada alguma estratégia voltada para ações de inovações. Como resposta, a entrevistada referiu que está buscando pelo conhecimento de teorias de inovação que serão aperfeiçoadas com o tempo e adotam estratégias de atendimento diferencial e de qualidade aos clientes, bons preços que agradam o consumidor, buscando adequação e inovação de práticas que satisfação ao cliente.

Entende-se que é necessário que o gestor se capacite buscando novas estratégias, trazendo inovações que possam atender bem o mercado que está sempre em constante mudança.

Sobre esse aspecto, Dias defende que: “Dentro de uma conjuntura econômica adversa, é necessário que o gerente de materiais prepare-se de tal forma adequada, que fique capacitado a responder às novas exigências de mercado” [...]

Werner e Segre (2002, p.6), citado por Oliveira (2005, p. 28 - 29) apontam alguns requisitos de estratégia eficientes.

[...] Para o setor de supermercados a estratégia competitiva deve estar orientada para os serviços. Neste ponto, a qualidade do atendimento, o preço praticado, o mix de produtos de cada loja, a identificação do perfil do cliente e suas necessidades são atributos que devem ser desenvolvidos por cada rede de supermercados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios enfrentados pelas empresas de pequeno porte do ramo supermercadista mediante a gestão e o controle dos estoques, entende-se que o profissional responsável pelo setor necessita estar atento para atuar de forma eficaz e eficiente na gestão de seus processos.

Portanto, após analisar a entrevista realizada com o profissional responsável pela gestão do supermercado localizado no município de Pedra Bonita – MG, pode-se responder que o objetivo geral deste estudo foi atingido, pois o gestor responsável pelo setor destaca que são grandes os desafios enfrentados para se gerir e controlar os estoques nesse segmento, tais como manter-se no mercado e ser competitivo, ele aborda análises para seus fornecedores comparando preço, qualidade, sazonalidade dos produtos e utiliza estratégias de gestão e inovação para a satisfação de seus clientes.

A empresa trabalha com o estoque mínimo criando uma maior rotatividade

entre a compra dos produtos e a sua reposição possuindo o conhecimento de toda a mercadoria estocada.

Observa-se que o gestor não possui um conhecimento aprofundado sobre a legislação e a tributação de seus produtos, apenas um conhecimento superficial, mas conta com o auxílio de profissionais contábeis para tal ação.

Sendo assim, o que se sugere seria um treinamento mais específico para o gestor para uma melhor capacitação, conseguindo assim adquirir novos conhecimentos e novas práticas em cursos e seminários que tratem sobre os controles de estoque que possam trazer-lhe novos horizontes e conhecimentos específicos sobre o controle.

Sugerimos, ainda, a instalação de um *software* que possa gerar informações estáticas e diárias da situação dos estoques para a gestora. Propiciando, assim, com mais rapidez e eficiência na tomada das devidas decisões sobre suas mercadorias, conseguindo sanar eventuais problemas que possam ocorrer, tornando assim seu controle mais eficiente, eficaz.

Recomendamos como fonte de gestão, a implementação da análise de *Swot* como fonte de observância para os pontos fortes e fracos, observando as oportunidades e ameaças das quais a empresa pode estar associada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAS – **Associação Brasileira de Supermercados**. Ranking, Pesquisa. Disponível em: <http://www.ABRASnet.com.br>. Acesso em: 10/06/2018 às 17:30.

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2009.

BADIN, N. T. **Avaliação da produtividade de supermercados e seu benchmarking**. Florianópolis, 1997.

CARVALHO, G. C.; SANTOS, J. F.; BASTOS, K.P. **Como uma gestão de estoque eficiente, contribui para a lucratividade das empresas**. 2017.

CAXITO, F. **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, I. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CPC16–**Comissão dos Pronunciamentos Contábeis**. CPC16 referente ao estoque. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos Emitidos](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos%20Emitidos) >. Acesso em 14/05/2018 às 17:00hs.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: Princípios e conceitos de Gestão**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Dicionário Financeiro. **O que é Gestão.** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/gestao/>. Acesso em: 24. Mai. 2018.

FENILI, R. R. **Gestão de materiais.** Brasília: ENAP, 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia da pesquisa científica.** 3.ed. São Paulo: Yendis Editora, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5º ed. São Paulo: Atlas 2010.

_____. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Minas Gerais MG.** 2014. Disponível em: <https://www.minasgeraismg.net>. Acesso em: 14 jun. 2018.

IUDÍCIBUS, S, MARTINS, E., GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Gestão de estoque como antídoto contra custo.** Notícia da edição impressa de 2017. Disponível em: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/10/cadernos/empresas_e_negocios/593732-gestao-de-estoque-como-antidoto-contracustos.html

KOTLER, P. **Administração de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 1998.

_____. **Administração de marketing.** Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KULEVICZ, Roseane Aparecida; TROMBINE, Simone. **A importância da gestão de estoques em supermercados de pequeno e médio porte.** VIII Congresso Brasileiro de Custos. São Leopoldo.RS, Brasil, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7º ed São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia científica.** 6º ed São Paulo: Atlas, 2011.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de Varejo.** 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. **Planejamento e Controle de Estoque nas Organizações.** Revista Gestão Industrial, v. 11, n. 02: pp. 170-185, 2015.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

_____. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Saraiva, 2012.

NUNES, J. R. S. **Análise da gestão de estoque em uma empresa familiar de vestuário feminino de Natal.** 2016.

OLIVEIRA, J. **A percepção dos compradores sobre a função de compras em empresas de Lajeado/RS.** 2017.

OLIVEIRA, O.M.M. **A gestão de estoques no pequeno e médio varejo de supermercado na Bahia**: Estudo sobre a influência da gestão informatizada de estoques sobre o desempenho dessas empresas.

PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. **Boa gestão do estoque pode evitar prejuízos.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2016/04/boa-gestao-do-estoque-pode-evitar-prejuizos-veja-dicas.html>. Acesso em: 13 jun. 2018.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REICHENBACH, C.; KARPINSKI, C. A. **Auditoria no Setor de Estoque**: Um Estudo de Caso em uma Empresa Comercial. Rio Grande do Sul, vol 5, 2010.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, R. M. M. **Educação das relações raciais no Distrito Federal**: Desafios da gestão. 2010. 170f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

RUSSELL, A. B. **Problemas Gerados Pela Má Gestão de Estoques**. 2017. Disponível em: <https://russelservicos.com.br/blog/problemas-gerados-pela-ma-gestao-de-estoques>. Acesso em 12 jun. 2018.

SANTOS, J. W; GOMES, K. T.S.; VASCONCELOS, Cleiton Rodrigues. **Aplicação de métodos de controle de estoque no varejo supermercadista**. Sergipe, 2017

SEBRAE NACIONAL. **A importância da gestão de estoque**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 13 jun. 2018.

TADEU, H. F. B. **Gestão de Estoques**: Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. 1. ed. São Paulo: CENGAGE, 2010.

TORRES, G. A. **Análise da gestão de estoques em um supermercado regional**. 2017.

VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.